

Táticas e estratégias ativistas na ANPG: agência algorítmica e ação híbrida no

#MutirãoDaPós¹

Ana Lidia Resende²

Kérley Winques³

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Resumo

Este artigo explora o conceito de agência algorítmica do usuário (Bonini e Treré, 2024) para mapear táticas e estratégias presentes nas ações ativistas da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) durante a mobilização pelo reajuste das bolsas de pesquisa, realizada entre setembro de 2024 e março de 2025. Para a análise, foram selecionados os dias 18 e 25 de fevereiro, 12 e 17 de março, dias de #MutirãoDaPós. Nosso objetivo é verificar de que forma a ANPG explora os fluxos online e off-line e como são articuladas as táticas e estratégias mediadas por algoritmos. Os resultados iniciais identificam ações ativistas que utilizam as plataformas digitais como instrumento para ecoar, narrar e amplificar as mobilizações presenciais, mas também iniciativas onde as plataformas são o palco principal da participação dos sujeitos.

Palavra-chave: Agência algorítmica; ativismo algorítmico; plataformas digitais; fluxos.

Resumo expandido

As plataformas digitais evocam novas possibilidades de participação e mobilização e, assim, contribuem para o surgimento de novos espaços de articulação e circulação de lutas e resistências. As plataformas e suas infraestruturas, bem como o repertório social e cultural dos sujeitos ao se apropriarem desses instrumentos, tendem a transformar as práticas mundanas e as microrresistências. Para nós, acreditar que as tecnologias podem ser aliadas dos movimentos sociais perpassa pelo entendimento de que elas podem servir como alternativas para novos modos de produção de sentido e engajamento coletivo que se baseiam “não na dominação e na ação unilateral, mas na cooperação, na solidariedade, na contestação e no cuidado” (Bonini e Treré, 2025, online).

Neste trabalho, refletimos sobre os movimentos sociais dataificados (Milan e

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFJF). Pesquisadora no Núcleo de estudos das mediações simbólicas e materiais das tecnologias digitais (Assimetrias/UFJF/CNPq). E-mail: ana.lidiareseende@hotmail.com.

³ Professora na Faculdade de Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFJF). Coordenadora do Núcleo de estudos das mediações simbólicas e materiais das tecnologias digitais (Assimetrias/UFJF/CNPq). E-mail: ker.winques@gmail.com.

Beraldo, 2024) no cenário brasileiro a partir do movimento estudantil de pós-graduação. Partimos da noção de tática e estratégia (Certeau, 1998) para pensar a agência algorítmica dos usuários (Bonini e Tréré, 2024) nas ações coletivas que, não só perpassam pelo digital, mas também ampliam a visibilidade das mobilizações que acontecem fora das telas (Milan, 2015; Castells, 2013). Assim, nossos objetivos são: a) mapear, por meio da observação das táticas e estratégias de ativismo, como os espaços físicos e digitais se articulam nas mobilizações estudantis narradas e mediadas pelas plataformas digitais; e b) verificar de que forma as plataformas são utilizadas para amplificar o alcance e a visibilidade de ações coletivas que acontecem fora delas.

Observamos os processos de mobilização da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)⁴ em seu perfil no Instagram. Para a coleta e sistematização de dados, utilizamos análise de conteúdo (Bardin, 2011). Coletamos todos os conteúdos que faziam menção à campanha pelo reajuste das bolsas de pesquisa, entre setembro de 2024 e março de 2025. Ao todo, encontramos 166 postagens. Como corpus de pesquisa, selecionamos os “dias D” mobilização: 18 e 25 de fevereiro e 12 e 17 de março, nos quais a organização implementou uma agenda de luta com ações presenciais e digitais.

Os resultados preliminares indicam algumas características das agências táticas e estratégias de mobilização acionadas pelas ANPG durante a ação: a) Plataforma como ferramenta de divulgação das mobilizações off-line e expansão da temporalidade e espaço; b) apropriação tática de ferramentas das plataformas digitais para mobilização social; e c) construção de táticas que se apropriam das tecnologias, mas propõe alternativas à dominância das plataformas. Em relação aos fluxos híbridos da atuação, percebemos a preocupação da organização em ocupar o espaço físico e digital ao mesmo tempo, que demonstra a expansão da temporalidade e a reprodutibilidade da ação social (Milan, 2015).

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONINI, Tiziano; TRERÉ, Emiliano. **Algorithms of resistance: The everyday fight against platform power**. Cambridge: MIT Press, 2024.

⁴ Entidade máxima de representação dos pós-graduandos brasileiros tanto no nível stricto sensu (mestrado e doutorado) quanto no lato sensu (especializações e MBAs).

BONINI, Tiziano; TRERÉ, Emiliano. Habitar as fissuras das infraestruturas algorítmicas e reafirmar a agência humana: Entrevista com Tiziano Bonini e Emiliano Treré. Entrevista concedida a Kérley Winkes, Júlia Valgas e Olavo Claus. **Assimetrias**. 2025.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1998.

MILAN, Stefania; BERALDO, David. Data in movement: the social movement society in the age of datafication. **Social Movement Studies**, v. 23, n. 3, 2024.

MILAN, Stefania. When Algorithms Shape Collective Action: Social Media and the Dynamics of Cloud Protest. **Social Media + Society**, v. 1, n. 2, 2015.